

## A AÇÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL DE UMA PROFESSORA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE SUA GESTÃO DA MATÉRIA

**Mônica Luchese Marques**

Universidade de Brasília

Mestrado em Música

*SIMPOM: Subárea de Educação Musical*

**Resumo:** Nesta comunicação trago um recorte dos resultados obtidos a partir da pesquisa de mestrado *A ação pedagógico-musical na educação Infantil: um estudo de caso com professora de Música*, cujo objetivo é compreender a ação pedagógica de professor de Música na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o método o Estudo de Caso instrumental. Os instrumentos de coleta de dados foram: 1) entrevista semiestruturada com a professora de Música e 2) observação das aulas de Música. Assim, os resultados foram analisados e categorizados a partir das características da ação pedagógica apontadas por Sacristán (1999) e da forma de gestão da matéria, conceituada por Gauthier et al (2006), contemplando seus momentos de interação em sala de aula denominados como pré-ativa (planejamento), interativa e pós-ativa (avaliação). Os resultados encontrados revelam que a ação pedagógico-musical da professora de Música possui a intencionalidade e a finalidade em aspectos musicais, enfatizando a influência de sua formação em Educação Musical. Percebeu-se que a construção do seu conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sobre o desenvolvimento musical infantil foi sendo construído na prática por meio da observação, vivência, comparação e experimentação em sala de aula. Sua linguagem é lúdica e se difere de acordo com a faixa etária da turma, sendo possível perceber suas habilidades e dificuldades a partir de seus relatos e ações. Espera-se com esses resultados poder contribuir para a valorização da Música e da presença do educador musical nas instituições infantis e na reflexão na formação de professores de Música para atuarem nesta etapa de ensino.

**Palavras-chaves:** Ação pedagógico-musical; Educação Infantil; Gestão da matéria.

**Abstract:** In this communication bring a clipping of the results obtained from the Master research *The action musical pedagogical education Child: a case study with a professor of Music*, whose goal is to understand the pedagogical action of Professor of Music in Early Childhood Education. The methodology applied were those of qualitative approach and of Instrumental Case Study. The procedures for data collection were: 1) Semi-structured interview with the Teacher and 2) Observation of Music classes. Thus, the results were analyzed and categorized based on the characteristics of pedagogical action pointed out by Sacristan (1999) and how to manage matters, conceived by Gauthier et al (2006), contemplating his moments of interaction in the classroom known as pre-active (planning), interactive and post-active (assessment). Results show that the strategy of Music Education implemented by the Teacher is driven by the intent and the finality of musical aspects, emphasizing the influence of his/her background in Musical Education. It becomes evident that the construction of his/her knowledge of children's development, either in musical as in other fields, was built on a practical basis: through observation, application, comparison and experimentation in classroom. His language is playful and differs according to age class, and can realize their abilities and difficulties from their reports and actions. It is hoped that these results can contribute to the appreciation of music and music educator in the presence of children's institutions and reflection in teacher of Music to work at this stage of education.

**Keywords:** Music Education; Music in the Education of Children; Management matters.

## Introdução

A presença do educador musical nas instituições de Educação Infantil, apesar de não ser exigida pela documentação que legaliza as escolas infantis, é impulsionada pelas transformações sociais e culturais que exigem qualidade educacional para crianças pequenas, assim, estudos sobre a Música na Educação Infantil (DINIZ 2005; SOLER, 2006; TIAGO, 2007; BEUMONT, 2003) apontam para contribuição do professor de Música nessas instituições infantis. Como um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “A ação-pedagógica musical na Educação Infantil: um estudo de caso com uma professora de Música”, que teve como objetivo geral compreender a ação pedagógico-musical de uma professora de Música, que atua em uma escola regular de Educação Infantil em Brasília, esta presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da análise de entrevista e de observação da ação pedagógico-musical de uma professora de Música considerando a forma de gestão de matéria conceituada por Gauthier *et al.*(2006).

## A Ação Pedagógica

O trabalho docente envolve situações de ensino e aprendizagem, valores, comportamentos, crenças, tradições culturais e sociais e ações individuais e compartilhadas. Esse conjunto de ações ou atividades ou atos pedagógicos que o professor realiza no processo de ensino e aprendizagem, segundo Azevedo (2007) constitui sua ação pedagógica. Sob essa perspectiva, a ação pedagógica envolve o agir dos professores e é considerada uma unidade da prática educativa (SACRISTÁN, 1999).

Sacristán (1999) caracteriza a ação pedagógica sob duas perspectivas: como parte integrante da prática educativa e como atributo da condição humana. Para ele, a prática educativa é entendida como um “sinal cultural” parte de uma cultura educativa, que engloba o passado e o presente da educação e é expressa em diferentes ambientes.

Nesse contexto, os agentes educativos (professores, pais, alunos, especialistas e políticos) por meio de suas ações estruturam a prática educativa como transformadores da cultura e o de transformados por esta. Como transformadores de uma cultura educativa, a prática educativa pode ser entendida como *praxis*<sup>1</sup>, que envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de atingir um fim, buscando, assim, a transformação do mundo pela possibilidade de mudar os outros (SACRISTÁN, 1999). Como transformados, a

---

<sup>1</sup> Sacristán (1999) apresenta o termo *praxis* de acordo com o conceito grego cunhado por Aristóteles: “[*praxis*] é a ação de realizar o bem, missão da filosofia prática, guiada pela prudência, que é a capacidade de deliberar bem e de julgar de maneira conveniente sobre as coisas que podem ser boas e úteis para o homem.” (SACRISTÁN, 1999, p. 28)

prática educativa é considerada um conjunto de ações compartilhadas, resultante da consolidação de padrões de ações perpassadas pela tradição. Assim, para Sacristán (1999), “a ação refere-se aos sujeitos, embora por extensão, possamos falar de ações coletivas, a prática é a cultura acumulada sobre as ações das quais aquela se nutre. Agimos a partir das ações, porque o fazemos a partir da cultura.” (SACRISTÁN, 1999, p.73). Essas duas funções culturais – de transformar e ser transformado – fazem com que as ações pedagógicas dos agentes educativos sejam unidade de análise da prática educativa, ajudando assim, a caracterizar e a compreender a atividade de ensino com o foco no sujeito que age. Esse olhar para o sujeito contempla suas experiências, crenças, motivações, contexto de atuação e atuação docente direcionada ao educar. Nessa dinâmica, as dimensões pessoal e social da ação pedagógica se complementam e enfatizam a interação inerente a ação educativa: a ação sobre, para e com pessoas (SACRISTÁN, 1999).

Essa interatividade transcende o contexto da sala de aula, pois os elementos organizacionais, de tendências sociais, de contextos, de elaborações de conhecimentos a serem transmitidos e outros, presentes na educação, condicionam também a ação do professor em sala de aula. Isso implica que a ação pedagógica não pode ser analisada de forma acética, sem considerar os fatores externos que influenciam e interferem na subjetividade do docente, com consequências na forma como ele se expressa e age.

A dinâmica pessoal e social – interativa, compartilhada e conjunta – da ação pedagógica faz com que ela seja ainda uma “experiência processual” (SACRISTÁN, 1999, p. 59), e ao mesmo tempo aberta, incerta, imprevisível e criadora, pois, nunca pode ser totalmente determinada. O conhecimento prévio (referente à formação e às experiências individuais e compartilhadas) pode recordar, prevenir e aconselhar uma nova ação, mas não poderá determinar o seu desenvolvimento e resultados.

O agir docente carrega consigo esses significados sociais e pessoais que se tornam concretos em forma de intenções, fins, motivos, vontades, crenças e interesses (pessoais e coletivos). A partir desses elementos é possível compreender a ação como situada, instável e processual. Porém, essas características só são reveladas em ações racionais e conscientes, que exigem a reflexão em um trançado de dependência e de simultaneidade de realização.

A delimitação da ação docente em um contexto, espaço de tempo e ao sujeito é realizada por meio da interação entre o agir e o pensar na ação pedagógica. Essas duas situações delimitam, durante o processo de ensino e de aprendizagem, diferentes momentos de atuação e interação, que contempla o planejamento, a interação em sala de aula e a avaliação e reflexão dos agentes envolvidos nessa ação. Esses momentos de atuação do

professor em sala de aula são definidos por Gauthier *et al.* (2006) como: pré-ativo, fase de planejamento da ação; interativo, fase de tomadas de decisão interativa e pós-ativo, fase final de avaliação.

Para Gauthier *et al.* (2006), essas fases de atuação docente podem ser gerenciadas de duas maneiras diferentes: “a gestão da matéria” e a “gestão de classe”. Da gestão da matéria entende-se a “todos os enunciados relativos ao planejamento, ao ensino, e a avaliação de uma aula ou parte dela.” (GAUTHIER *et al.*, 2006, p. 196). Sobre a gestão de classe, esta “consiste num conjunto de regras e de disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem.” (GAUTHIER *et al.*, 2006, p. 240). Essas duas formas de gestão são realizadas de forma simultânea em sala de aula e englobam o pensamento e a ação docente dentro do contexto escolar, nesta comunicação será apresentada somente os resultados provenientes da gestão da matéria.

A relação entre os momentos de atuação docente- pré-ativa, interativa e pós-ativa, e a forma de gerenciamento dessas fases, quanto à matéria e à classe, “ordena” e nos possibilita entender a ação como um processo pessoal e social dentro de um contexto educativo específico. Assim, compreender a ação docente pelas categorias (as fases de interação e as formas de gestão) explicitados por Gauthier *et al.* (2006) e entendendo esse agir racional como um elemento carregado de características culturais, sociais e pessoais, apontados por Sacristán (1999), permite organizar, descrever e analisar a ação docente do professor de Música na Educação Infantil.

## **Metodologia**

O Estudo de caso qualitativo instrumental foi o método de investigação considerado pertinente para a pesquisa, pois esta se propõe a compreender um fenômeno, a ação pedagógica-musical da professora de Música. Para tanto, os instrumentos de coleta de dados utilizados e apresentados nesta comunicação foram duas entrevistas semiestruturadas, uma inicial e outra final, com a professora de música, e foram observadas 35 aulas de música, sendo cada uma com a duração de 30 minutos, durante um período de seis semanas. A observação fez-se necessária visto que a ação pedagógico-musical se caracteriza a partir do sujeito que age em um contexto único.

## Resultados

### *Gestão de matéria: Fase pré-ativa (Planejamento)*

Os objetivos almeçados nos planejamentos da professora de Música Esther estão de acordo com a faixa etária de cada turma, porém percebe-se que em todas as turmas existe a preocupação com a voz e o canto das crianças, sendo relatado por Esther o canto com a “voz de cabeça” como um objetivo das aulas de Música. Pode-se inferir que esse cuidado da docente condiz com a sua formação e experiência no Canto, ou seja, sua experiência e formação musicista influenciam na sua escolha de objetivos musicais.

O relato da professora Esther enfatiza seu principal objetivo no ouvir. Assim, ela resalta a importância das crianças terem contato com uma diversidade musical.

que as crianças tenham um conhecimento, que saibam que existem várias coisas na música que a música não é só... “Parabéns para você”, e também não é só o que passa na televisão. Existem vários tipos de música e que elas criem uma consciência musical. Que música não é qualquer coisa. Esse eu acho que um dos grandes [objetivos] mesmo, por isso eu acho importante a variedade [musical], por isso tudo. (EP1, p. 07).

Além dos objetivos musicais, Esther também descreve alguns que para ela são da “Educação”, mas que estão presentes também na “Música” como: a coordenação motora, a psicomotricidade e a socialização. (EP1, p. 07).

A professora planeja o seu plano de aula, que corresponde ao dia de aula de cada turma. A forma como Esther pensa ao desenvolvê-lo segue a ordem: 1) Objetivos; 2) repertório; 3) metodologia de ensino e 3) atividades. Em sua fala:

Eu penso primeiro no objetivo: o que que eu quero com as crianças naquele dia para depois pensar repertório. Então qual é o objetivo? Ah! como é que vou alcançar isso? Vai ser “assim assim assado” e aí eu penso no repertório para fazer isso, mas também ocorre durante aula, tipo nada que eu planejei então rs...vamos partir para um momento diferente que tem lá na hora, sobre notas musicais, por exemplo, eu levei os cartões e a gente brincou de saltar os cartões como se fosse amarelinha, além de fazer o corposolfa que deu bastante resultado, rs... (EP1, p. 06).

A flexibilidade do plano de aula é sempre relatada pela professora como a principal característica desse guia prático, como explicitado no final da sua fala anterior, onde a atividade e a forma de desenvolvê-la foram totalmente modificadas durante a sua ação docente.

Sobre os conteúdos presentes nesses planos, a professora Esther expressa sua dificuldade quanto às características de desenvolvimento infantil e de respeitar os momentos de cada fase deste. Seu saber sobre o desenvolvimento fisiológico, cognitivo e motor de crianças na idade pré-escolar se deu na prática. Com isso, sua ação pré-ativa e interativa

muitas vezes esbarra em empecilhos de super ou subestimação de cada faixa etária. Em seu planejamento para cada turma a professora afirma que se baseia em comparação de realização de cada turma e nas experiências anteriores que a docente teve com a mesma faixa etária. Um exemplo dessa experimentação dos conteúdos a serem ministrados é a seguinte situação descrita por Esther:

O que eu fiz [na turma de 5 anos] deu certo ou então o que eu fiz [na turma de 4 anos] não deu certo, vou fazer os de 5 anos] e puxar um pouco mais, mas às vezes ocorre também umas coisas errôneas, que nem puxar um pouco demais e perceber que não está na hora ainda, rs... foi uma coisa que eu fiquei sem graça, rs...porque as crianças já estava fazendo tudo, mas também é a questão da fase. Elas já estavam respondendo tudo e eu acha que podia avançar um pouquinho a mais e não deu. Foi no jogo de latinha que eles passam direitinho, fui fazer mais elaborado e aí Ahhhh! rs... eles já estavam fazendo e eu quis fazer um pouquinho a mais então... são coisas que eu achava, que em uma hora ia funcionar e ai fugiu um pouco do planejamento também e ai não funcionou. (EP1, p. 07).

Os conteúdos musicais relatados por Esther como presentes em suas aulas são: “os parâmetros do som, o ritmo e as notas musicais.” (EP1, p. 09).

As turmas, também, nessa escola de atuação de Esther, trabalham com os projetos interdisciplinares, a partir de temas geradores. Esses projetos influenciam suas escolhas e suas decisões pré-ativas na gestão da matéria e também podem ser considerados uma forma de influência da instituição em seu planejamento. Essa vinculação da aula de Música com os projetos das turmas também é um ponto levantado pela professora como difícil e trabalhoso, visto que cada turma tem um projeto diferente, somando, assim, só nesse contexto de atuação, 10 projetos diferentes que a docente de Música tem que vincular à sua aula.

A partir da compreensão do planejamento de como agir em sala pode-se compreender suas ações reais durante o ensino em sala de aula, partindo da compreensão de suas intenções, finalidades e objetivos. Percebe-se que as formas de planejamento de Esther são coniventes com o seu contexto educativo de atuação. Seu foco está na Música e, a partir dela e da realização musical dos alunos, ela traça seus objetivos com cada turma. Em seu planejamento percebe-se tanto a influência de sua formação universitária, quanto sobre sua fundamentação teórica de ação e avaliação, quanto de sua atuação como cantora erudita, na preocupação com a “voz de cabeça” e a “saúde vocal” das crianças, sua influência prática do aprendizado em seu ambiente de atuação, respeitando as especificidades da Educação Infantil e da experimentação em sala de aula, como forma de adquirir novos conhecimentos.

#### *Fase interativa*

A principal forma de interação e estratégia de ensino que a professora Esther utiliza nas aulas de Música é o brincar. Por meio das brincadeiras e histórias, a docente obtém

diversos tipos de respostas dos alunos. É nessa forma de agir, na interação, que se pode perceber suas diferentes maneiras de atuar em cada turma, em diferentes faixas etárias. Na turma dos bebês, crianças de 1 ano de idade, a aula é calma, com intervalos de “silêncio” durante as atividades, a professora as realiza de maneira mais tranquila, sem “emendar” uma atividade na outra. Nessa aula, a professora Esther utiliza pouco o comando verbal, seus movimentos corporais e expressões faciais são exagerados, assim como seus exemplos musicais (piano e forte, agudo e grave). A relação de imitação muitas vezes é invertida pela professora, que em determinados momentos imita e repete os sons e movimentos do aluno. Percebe-se também que nessa turma há muitas “intervenções individuais” e o contato físico com as crianças. Nas aulas observadas, havia um repertório de músicas que falavam sobre as partes do corpo. Nessas atividades a professora ia tocando nas crianças as partes cantadas na música. Cosquinhas e abraços são elementos muito presentes nas aulas.

As aulas de Música para crianças com 2 anos de idade, ainda seguem a mesma estrutura da primeira turma apresentada, porém percebe-se uma dinâmica maior de aula, com atividades mais agitadas. A professora de Música utiliza mais os comandos verbais e perguntas aos alunos, sempre falando o nome de cada um e perguntando como eles acham que devem fazer o movimento, ou em qual parte do corpo eles vão mexer, ou como é a voz de um determinado animal. A linguagem utilizada pela professora ainda é muito lúdica.

A turma de alunos com 3 anos é descrita pela professora como a que ela possui mais dificuldades. Sua intervenção com essa turma é muito lúdica e ela usa muito o recurso de histórias para “prender” a atenção das crianças. Algumas aulas observadas eram iniciadas por meio de uma viagem. As crianças chegavam à sala, normalmente muito animadas e agitadas. A professora pedia para todos sentarem, darem as mãos e fecharem os olhos para viajarem. À medida que as crianças iam abrindo os olhos, elas chegavam a um lugar diferente, esses lugares para as crianças eram: “na Bahia”, “Esther, eu vi um tubarão”, “em casa”, “na fazenda”... A partir dos elementos que os alunos diziam, eles iam cantando músicas referentes a essa viagem. Em alguns momentos a professora que informava o lugar em que eles estavam e realizava alguma atividade musical.

Em todas essas turmas apresentadas percebe-se que há uma preocupação em proporcionar diferentes momentos musicais para as crianças. Muitos elementos musicais permeiam as atividades e proporcionam para os alunos a vivência e experimentação musical de maneira ampla. Em uma aula percebem-se vários objetivos pedagógicos e musicais sendo ministrados ao mesmo tempo. Com isso, as atividades não possuem uma sequência clara de início, meio e fim permeando um único objetivo, ou fim da aula em si. Parece que cada

atividade tem o seu objetivo e sua intenção específica, que na maioria das vezes não está relacionado com o da atividade que a segue. O encadear das atividades se dá muito pela experiência e pelo processo do momento de sua execução, de acordo com as respostas e interesses das crianças, percebe-se aí a grande importância que a professora de Música dá para a realização do gostar, de diversão e do sentir bem da criança.

Nas demais turmas de 4 e 5 anos, a atuação da professora é mais focada em um único elemento da aula. Nessas turmas as aulas possuem menos atividades, visto que, pelo nível de concentração dessas faixas etárias, as atividades podem ser prolongadas e aproveitadas melhor, no sentido de explorar suas capacidades. Nessas turmas a professora utiliza muito de comandos verbais e de explicações orais. Sempre antes de realizar a atividade, a professora explica aos alunos como essa será realizada, ou então por meio de perguntas, ela vai chegando ao conteúdo que será abordado naquela aula. O recurso da imitação, ainda é presente nessas turmas, porém não é explorado em toda a aula. Nas demais partes da aula percebem-se muitos momentos de criação e exploração sonora pelas crianças.

A turma de 5 anos começa a aprender a Flauta-Doce. Cada criança possui o seu instrumento. A aula é dividida entre a flauta e outras atividades de voz, de apreciação e de brincadeiras.

Sobre a sua atitude em sala de aula, quando perguntada para a professora Esther, ela afirmou que se considera muito alegre e animada, afirma que sua preocupação está no aprender por meio da diversão e reafirma a importância do vínculo afetivo com uma forma de atingir o ensino nas crianças.

A relação entre o pensar e o agir torna o processo de avaliação presente durante a ação, na fase interativa, e após a ação, na fase pós-ação. A partir da flexibilidade de sua prática educativa, o professor pode transformar o seu cotidiano e o seu redor, a fase pós-ativa ao mesmo tempo em que ela é considerada a “última” das fases de atuação docente, é a partir dela que irão aparecer sugestões e que dará sentido à fase pré-ativa, fechando assim o processo cíclico da ação docente.

#### *Fase pós-ativa (avaliação)*

Por meio das observações das ações dos alunos, a professora realiza a avaliação durante a ação, na fase interativa de sua atuação. Como recurso ela anota alguns momentos durante a aula em seu caderno de coordenação, o mesmo utilizado para o plano de aula.

Então em algumas aulas eu vou fazendo anotações, não em todas. Mas em algumas faço anotações. Às vezes tem um momento de: vamos lá todo mundo junto, por exemplo, batendo o tambor. Aí, nesse momento, surge algo que chama [a minha

atenção] atenção, esse é o momento que, de certa forma, é o de avaliação (EP1, p. 09).

Pela fala da professora percebe-se que não há um momento específico de avaliação nas aulas. Esse elemento acontece durante o tempo todo, durante o processo de desenvolvimento das aulas.

Nos registros que são entregues aos pais a docente avalia como a criança se “comportou durante o semestre, se teve algum momento de destaque.” (EP1, 09). Essa avaliação acontece uma vez por semestre, ao fim deste. É organizado pela professora como uma narração aonde ela explica o que foi realizado nas aulas de Música, de forma resumida, o tema que guiou o projeto, no caso acompanhado o samba e os compositores apreciados pelas crianças e como foi relacionado as aulas de Música com os projetos das turmas. Após essa primeira parte geral, comum a todas as crianças da mesma turma, são listados os “aspectos” considerados importantes para o desenvolvimento musical da criança: a concentração, o desenvolvimento rítmico e a socialização das crianças na aula de Música. Após essa breve apresentação, em um parágrafo a professora relaciona o seu aluno com esses aspectos apontados. Em seu texto sobre cada aluno, é muito presente o que foi acontecendo com esse aluno durante o semestre, seu foco está realmente no processo, sendo os termos “construção”, “transformando” e “mudou”, muito presentes em seu texto avaliativo.

A reflexão é apontada por Gauthier *et al.* (2006) como um elemento diferenciador e influenciador na qualidade e competência do professor (GAUTHIER *et al.*, 2006, p. 235), pois, ao professor refletir sobre sua prática ele apresenta recursos novos e enfrenta as situações problemas de seu cotidiano sem omissão. Para Esther, essa reflexão está tão intrínseca à sua ação que ela relata esse fato como um elemento corriqueiro de um profissional que atua com crianças. Em sua fala: “esse negocio de dar aula para criança, eu não paro de pensar também..., eu estou pensando aqui e aí eu penso, eu quero fazer isso então eu vou fazer assim assado, não paro de pensar.” (EP1, p. 08).

Essa possibilidade de reflexão docente ligada à atividade interativa e a pós-ativa exemplificam o caráter flexível e aberto da ação docente. Quando perguntado a professora Esther o que ela pensa quando termina uma aula, ela declarou:

É que fica tanta coisa, eu fico pensando na aula seguinte, às vezes, quando acontece um problema, eu fico pensando se o que eu fiz, a atitude do momento tava certa. O que vai ficar para as crianças, o que as crianças estão pensando de mim, elas são muito sinceras, porque querendo ou não a gente é referência. (EP1, p. 090).

Em sua fala, pode-se inferir, novamente, sua preocupação em ser o modelo de atitudes e comportamento para seus alunos. Essa forma de agir para precaver-se de situações

problemas irá refletir no seu modo de organizar, nas regras e nos combinados feitos pela professora com os alunos. Essas medidas de ordem são importantes em espaços sociais e necessária no processo de ensino e aprendizagem.

### **Considerações finais**

A partir da análise e descrição da forma de gestão de matéria da professora Esther, podemos perceber a sua ação de acordo com sua formação específica como educadora musical, e assim compreender sua ação pedagógico-musical. Com os relatos da professora e das observações podemos perceber suas habilidades e dificuldades em sala de aula como professora de Música na Educação Infantil e assim refletir sobre a formação de professores de Música. Acredita-se assim que investigar a ação pedagógico-musical na Educação Infantil poderá contribuir com a discussão sobre a valorização da Música como conteúdo curricular na Educação Infantil e da formação musical do profissional que atua nesse nível educacional.

### **Referências**

- AZEVEDO, Maria Cristina C. C. *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- BEAUMONT, Maria Teresa de. *Paisagens polifônicas da música na escola: saberes e práticas docentes*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. 2003.
- DINIZ, Lélia Negrini. *Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.
- GAUTHIER, Clemon *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2º edição. Editora Unijuí da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul, 2006.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes Instáveis em Educação*. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SOLER, Karen Ildete Stahl. *A música na educação infantil: um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba, SP*. Dissertação de mestrado. 2008
- TIAGO, Roberta Alves. *Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Uberlândia. 2007.